



DF-Brasília  
014  
Reportagem 0027

# Uma análise da cidade planejada e da estrutura sócio-econômica do DF

# Brasília, Brasil

O Distrito Federal constituiu-se com partes dos antigos municípios goianos de Luziânia, Formosa e Sobradinho, Planaltina.

Através da história desses três municípios, a região viu-se inserida nas principais estruturas econômicas ou ciclos que caracterizavam, no passado, a história do Centro-Oeste e de boa parte de Minas Gerais.

No século 18 foi o tempo da mineração de ouro e da apropriação do solo pela formação de grandes fazendas, sesmarias de criação de gado em que havia também lavouras de subsistência. Para o território do DF, nesta época remota, Altamiro Pacheco identificou 23 grandes fazendas ou sesmarias, ocupando todo o espaço.

No século seguinte, o 19, acabou o ouro, a região notabilizava-se como um dos pontos centrais de comércio do gado que vinha do nordeste goiano e era exportado para a Bahia, Pernambuco e intensamente para o complexo cafeeiro do Rio e de São Paulo. De lá, por sua vez, provinhavam as tropas comerciais para o abastecimento das províncias de Goiás e de Mato Grosso.

Na altura do DF justamente bifurcavam-se essas duas correntes de exportação e importação, a saber, a estrada salineira da Bahia (via Formosa), a estrada de Minas e São Paulo (via Luziânia), elegendo-se Meia Ponte (Pirenópolis) como um dos centros comerciais mais ativos do interior do Brasil, no século passado.

Após meados do século 19, com a expansão do café em São Paulo, as relações comerciais com a Bahia passaram a segundo plano, reduzindo-se ainda mais com a chegada da ferrovia em Goiás, em 1914.

Entramos assim no ciclo mercantil-exportador, em que Anápolis, na condição de terminal ferroviário, passa a comandar toda uma nova dinâmica econômica na região central de Goiás, suprimindo os mercados urbanos que surgiam no Centro-Sul do País, sobretudo São Paulo. Esse movimento se intensifica após a Revolução de 1930, com a abertura de novas fronteiras agrícolas, como a Colônia Agrícola Nacional de Ceres.

As regiões de Formosa e de Luziânia furtaram-se um pouco a esse processo de desbravamento agrícola predatório, embora em meados do século, Formosa já se estruturasse solidamente como uma capital subregional, aberta às migrações e ao comércio com o norte de Minas e com o nordeste goiano.

Destacava-se também, junto com Luziânia, a Cristalina, pela excelência de seus colégios, em que pontificavam grandes intelectuais da época, como Americano do Brasil e Gelmires Reis.

Com a mudança da capital de Goiás, da antiga Vila Boa para Goiânia, o quadro anterior foi se alterando pouco a pouco, em detrimento da região brasiliense, que se retardou e se obscureceu nesse ritmo de grandes mudanças estruturais, geradas pela criação de Goiás e pelo desbravamento do Mato Grosso Goiano, região de grandes florestas que existia em volta de Goiânia.

No entanto Goiás e o alargamento de fronteiras no interior de Goiás viriam pousar como uma luvá, uma prova real e pragmática, sobre a velha ideologia de mudança da capital federal para o centro do País.

## Roteiro de uma ideologia

A idéia da expansão interna do Brasil, e a subsequente interiorização de sua capital, sempre esteve presente nos meios pensantes portugueses e brasileiros, como em Frei Vicente do Salvador, D. Luís da Cunha, entre os incógnitos mineiros, em William Pitt, em Hipólito José da Costa, José Bonifácio de Andrada e etc., não tendo aqui esclarecer contradições e respeito.

Cabe, porém, indiscutivelmente a Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, o grande historiador, o mérito de ter sistematizado essa idéia — força, Em 1877 abala-se de Viena, onde era embaixador do Brasil, para realizar uma viagem de reconhecimento ao planalto brasiliense, chegando a Formosa em 28 de julho daquele ano.

### Pedra fundamental da capital, erigida em 1920

novena comissão de estudos, a Foli Coelho, que se sucederam na presidência os generais Caiado de Castro e José Pessoa.

Já em 1950 o relatório Bel-her reafirmava a localização e os estudos do sítio, e em 1956 o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira manorava a obra gigantesca.

Relutando ainda JK em cumprir o impositivo constitucional da moção da sua lancha da capital, os petitos goianos, com apoio dos nordestinos, exaustos por tantas prorrogas da velha ideologia da mudança, empreenderam com o governador de Goiás, a Pedra Fundamental, existente nas proximidades de Planaltina. Durante o Estado Novo abandonou-se a idéia, que só foi resgatada pela Constituição de 1946, criando-se



Igreja colonial em Santa Luzia (Luziânia), fundada em 1746



Brasília, destino certo para um futuro complexo — foto 1957

## Homo Brasiliensis?

A região geológica do planalto brasiliense é uma das mais antigas do mundo, situada em terreno pré-cambriano, protezozóico. Afirma-se que o tipo de rochas há cerca de 4 bilhões de anos, sob a forma de vulcões e montanhas altíssimas, que se extinguíram e se metamorfosearam ao longo desses bilhões de anos, transformando-se nessas chapadas onduladas de horizontes abertos, que tão bem caracterizam a região de Brasília.

Milhões de anos depois, surgia, em uns poucos pontos do país (como a Chapada dos Veadeiros, a Brasiliense e a Serra do Cipó, em Minas), a vegetação-matriz dos cerrados, que ao contrário do que se pensa, não é uma degenerescência das matas do tipo atlântico ou amazônico, mas estas sim, é que são sucessoras das matas vegetais do cerrado, transportas e adaptadas, ao longo de milhões de anos, para regiões com outros tipos de solo e de clima. Tais são as conclusões de R. Goodland, M. Ferti e de diversos simpósios sobre a ecologia do cerrado.

Finalmente obtive-se em 1985, levantadas por arqueólogos da Universidade Católica de Goiás, surpreendentes evidências da presença, há 43.000 anos, do homem americano no município goiano de São Domingos, cerca de 400 km, ao norte de Brasília.

Ora, antes dessa descoberta, a mais antiga evidência humana nas Américas datava de 30.000 anos, na região dos Lagos Secos, nos EUA.

Perplexos, os arqueólogos se interrogam. Os da escola francesa, adtem inclusive a existência do homem no Brasil há um milhão de anos, o que, por hipótese, transferiria o berço da humanidade da África para a América do Sul, implodindo parcialmente, nessa passagem, a tese muito difundida que faz provir o homem americano da Ásia, via estreito de Bering, numa migração através da região gelada entre o território soviético da Sibéria e o território norte-americano do Alasca.

Certo mesmo é que um dos principais integrantes dessa bandeira, Urbano do Couto, deixou seu nome e sua lenda para sempre ligados à História do DF, com a sesmaria ou fazenda do Urbano, nas imediações de Brazlândia. Urbano, falecido em Jaraguá na segunda metade do século 18, deixou um enigmático "roteiro" sobre a mais rica mina de ouro, que dizia ter visto em meio século da história antiga de Goiás. Nesse roteiro, que incendiou a imaginação de sucessivas gerações, estão claramente identificadas as lagoas Feia e a Formosa.

Lendas à parte, o historiador Americano do Brasil cita, já em 1736, a instalação de um posto fiscal na lagoa Feia, em Formosa, sobre a estrada que se abria clandestinamente de Salvador, na Bahia, até as então riquíssimas minas de Goiás.

A estrada da Bahia ou estrada do Sal vinha de Formosa, a segundo o mapa de Tomé de Souza (1778), passava logo depois por um arraial denominado São João das Três Barras, talvez a velha Mestre D'Armas, depois Altamir, depois Planaltina-DF. Atravessando ao norte do Plano Piloto, lá esse caminho bifurcava-se, segundo Saint-Hilaire (1819), no morro do Tião, com a estrada que vinha de Santa Luzia (Luziânia), até Santo Antônio do Descoberto, localidade muito antiga, que já existia em 1756, em função, como o nome indica, de um descoberto de ouro. Mais tarde passou a chamar-se Santo Antônio dos Montes Claros.

A mais importante cidade histórica do Planalto Brasiliense, no entanto, sempre foi Luziânia, antiga Santa Luzia, fundada em 1746, por Antônio Bueno de Azevedo e outros mineradores vindos de Paracatu do Príncipe. Santa Luzia foi um opulento arraial aurífero. Segundo Gelmires Reis, por volta de 1770, estava pronto o famoso rego da Saia Velha, que captado nas proximidades do Gama-DF, estendia-se por 40 km, para a lavagem de mineral aurífero nas proximidades de Luziânia. Quatrocentos escravos teriam trabalhado em sua construção.



A primeira missa de Brasília, em 03 de maio de 1957

## Tudo muito antigo e novo

Segundo o historiador Henrique Silva, o planalto brasiliense já teria sido visitado na bandeira descobridora das minas de Goiás, por volta de 1742, capitaneada pelo paulista Anhanguera Filho, apelido de Bartolomeu Bueno da Silva, fundador de Goiás-Velho. Aduz que o nome de rio São Bartolomeu, um dos principais do DF, seria uma homenagem ou referência à passagem do velho bandeirante pela região.

Certo mesmo é que um dos principais integrantes dessa bandeira, Urbano do Couto, deixou seu nome e sua lenda para sempre ligados à História do DF, com a sesmaria ou fazenda do Urbano, nas imediações de Brazlândia. Urbano, falecido em Jaraguá na segunda metade do século 18, deixou um enigmático "roteiro" sobre a mais rica mina de ouro, que dizia ter visto em meio século da história antiga de Goiás. Nesse roteiro, que incendiou a imaginação de sucessivas gerações, estão claramente identificadas as lagoas Feia e a Formosa.

Lendas à parte, o historiador Americano do Brasil cita, já em 1736, a instalação de um posto fiscal na lagoa Feia, em Formosa, sobre a estrada que se abria clandestinamente de Salvador, na Bahia, até as então riquíssimas minas de Goiás.

A estrada da Bahia ou estrada do Sal vinha de Formosa, a segundo o mapa de Tomé de Souza (1778), passava logo depois por um arraial denominado São João das Três Barras, talvez a velha Mestre D'Armas, depois Altamir, depois Planaltina-DF. Atravessando ao norte do Plano Piloto, lá esse caminho bifurcava-se, segundo Saint-Hilaire (1819), no morro do Tião, com a estrada que vinha de Santa Luzia (Luziânia), até Santo Antônio do Descoberto, localidade muito antiga, que já existia em 1756, em função, como o nome indica, de um descoberto de ouro. Mais tarde passou a chamar-se Santo Antônio dos Montes Claros.

A mais importante cidade histórica do Planalto Brasiliense, no entanto, sempre foi Luziânia, antiga Santa Luzia, fundada em 1746, por Antônio Bueno de Azevedo e outros mineradores vindos de Paracatu do Príncipe. Santa Luzia foi um opulento arraial aurífero. Segundo Gelmires Reis, por volta de 1770, estava pronto o famoso rego da Saia Velha, que captado nas proximidades do Gama-DF, estendia-se por 40 km, para a lavagem de mineral aurífero nas proximidades de Luziânia. Quatrocentos escravos teriam trabalhado em sua construção.

## Lago Paranoá - o principal determinante

Foi de A. Glaziou a primeira determinante de Brasília. A ditadura de um lago.

O botânico Glaziou, consciente da secura do clima do Planalto Central, considerava essencial a formação de um lago que ao mesmo tempo amenizasse o clima e servisse como repositório de peixes para a alimentação da cidade.

Dentro da utopia racionalista e naturalista do século passado, Glaziou estava coberto de razão. Os sucessivos presidentes da Comissão de Localização do DF endossaram Glaziou, e o Lago Paranoá já nasceu como uma determinação indiscutível do projeto.

Foi uma idéia surgida da formação do terreno que apresentava um extenso fundo de vale, e na verdade transformou-se no imperativo de todas as propostas, que deveriam obedecer a uma conformação previamente determinada: a existência do lago.

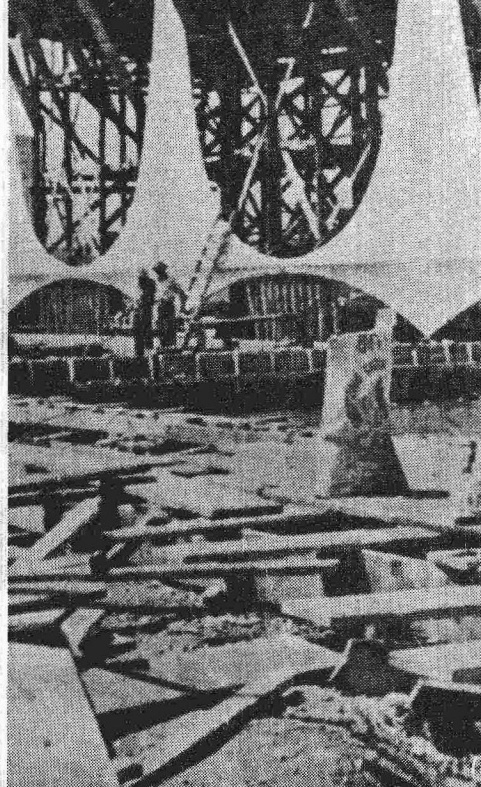
Se erro cabe à concepção de Brasília, deve-se portanto, prioritariamente ao botânico Glaziou, que lhe fez um leito de ferro — o Lago Paranoá. Da beleza que era para ser, no conceito racionalista, tornou-se a lata de lixo da vida urbana do Plano Piloto, e não fonte de alimento e lazer.

Por sua vez, os urbanistas, na época, não contestaram a idéia, deixando que se consumasse um fato alitante discutível hoje. Por que um grande lago e não uma série de cascatas e pequenas lagoas?

Ali também surgiu a idéia de dar ênfase ao eixo que conduz à cidade, implantando o setor residencial coletivo ao longo dos 12 km do eixo e afastando as habitações individuais para as margens do lago.

Influência relevante para o urbanista foi o sistema milenar de terraplenagem usado na China. "Foi uma inovação tirar partido dessa técnica em urbanismo atual, observou, explicando o caimento em direção do lago, o movimento de terra necessária para realizar o cruzamento em três níveis de plataforma. Com o volume de terra, o remblax, foi criada a Esplanada e, mais abaixo, a Praça dos Três Poderes, solta no chão cinco metros.

Além disso, diz, "tive a preocupação de conciliar as proposições do CIAM, hoje tão menosprezadas, com as minhas lembranças amorosas de Paris, os eixos, as perspectivas que dão à capital da França, aquela característica invejável, generosa e ampla.



## Nomes e lugares

Quem se der ao trabalho de olhar o mapa do DF no sentido norte-sul e oeste-leste, vai se deparar com as seguintes peculiaridades históricas:

— Brazlândia — fundada em princípio deste século pela família luzianense dos Bráz, que mantêm há mais de um século a festa religiosa familiar do mesmo nome.

— Fazenda do Urbano — ou Santa Cruz — sesmaria do século 18, fundada por Urbano do Couto e Mezes, bandeirante que veio com a expedição do Anhanguera, descobridor de Goiás, em 1722.

— Vão dos Anjos — Há referências em Cunha Mattos (1824), a "este pequeno arraial que principia agora, junto a uma ermida que se está edificando. Tem três casas e está a 24 léguas ao noroeste de Santa Luzia, a cujo julgado pertence. Os seus habitantes são agricultores e criangado". Seria lá, à direita de Brazlândia?

— Sobradinho — antiga sesmaria (século 18) de Sobradinho dos Melos, nome reatificado nos primórdios da construção de Brasília, por existir ali, em uma cruz, duas casas sob prepostas de João de barro.

— Planaltina — data de fins dos anos 1700 e denominou-se sucessivamente Mestre D'Armas, Altamir e finalmente Planaltina.

— Pipiripau — sesmaria do século 18.

— Taguatinga — já existia em 1856 o registro paroquial da fazenda da Taguatinga. Essa denominação deve estar completando portanto perto de 200 anos.

— Ceilândia — denominação moderna. Vem da sigla CEI — Campanha de Erradicação de Invasões.

— Cruzeiro — data do levantamento de um cruzeiro, atrás do memorial JK, nos primórdios da construção de Brasília.

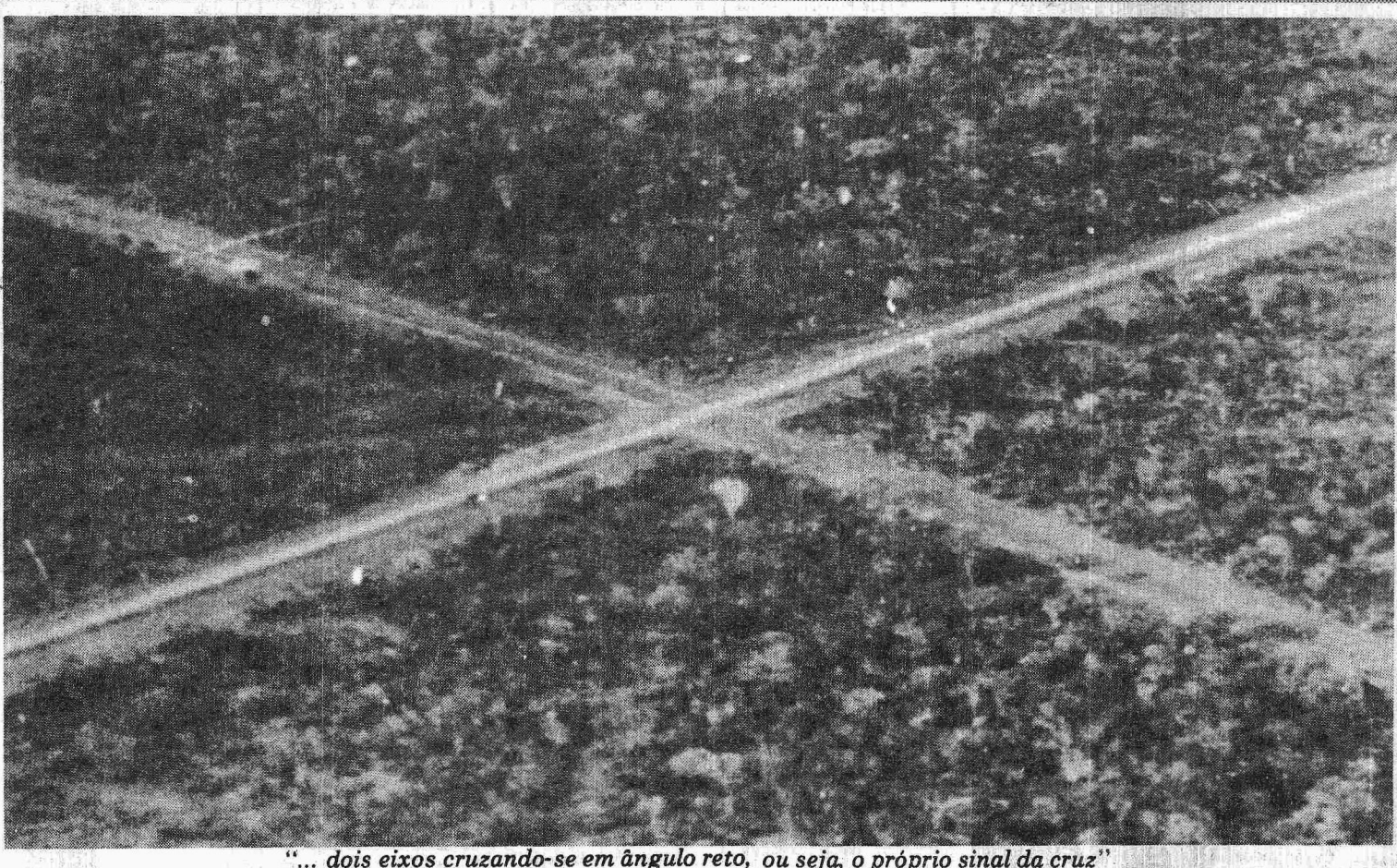
— Plano Piloto — foi edificado em terras da antiga fazenda Bananal, já existente em 1866.

— Paranoá ou Paranoá — denominação com que aparece nos registros paroquiais de 1866. Reapareceu, o aurífero rio Paranoá transformou-se no Lago de Brasília.

— Papuda, Taguinha, Quebrada dos Guimarães e dos Nery — todas estas fazendas já existentes no século 19.

— Vargem da Bênon — segundo Gelmires Reis, deve-se o nome a um bispo de Goiás-Velho, que encantado com a beleza do lugar o abandonou.

— Gama — no século 19, fazenda do Gama, que existia à época da construção de Brasília.



"... dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz"

## Vence o "rabisco" de Lúcio Costa

"Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

Da simplicidade da proposta surge a decisão do júri. Foi difícil compreender porque Lúcio Costa venceu o concurso. Com um traçado simples da cidade, apenas um esboço acompanhado de um memorial descritivo, contrastando com os vários volumes de dados, planos, enormes painéis e maquetes apresentados pelos demais participantes.

Um pássaro solitário em pleno voo, o traço de Lúcio Costa sugere imagens singelas e, conforme Sir William Holford, "todos os grandes planos são fundamentalmente simples".

É importante lembrar, que o edital do concurso exigia apenas "o traçado básico da cidade e um relatório justificativo". Tratava-se de "uma competição de idéias e não de juri, que elaboravam o relatório de classificação sem a sua participação e absteve-se de votar.

Críticas foram feitas, também ao projeto de edificações, por não ter sido submetido ao concurso, e sim decidido pela Comissão do Plano.

Durante toda a implantação do Plano Piloto, várias modificações foram acontecendo, todas cercadas de teor altamente

Brasília é uma síntese das duas proposições". Essa foi a concepção do projeto de nº 22, de Lúcio Costa, que a 16 de março de 1957, foi proclamado vencedor do concurso do Plano Piloto de Brasília. "O júri procurou encontrar uma concepção que apresentasse unidade e conferisse grandiosidade à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

Desde essa data e, durante os quase 30 anos que se passaram, o Plano Piloto de Lúcio Costa vem causando acirrados debates e conferências grandiosas à cidade, pela clareza e hierarquia dos elementos. Na opinião dos membros, é o projeto que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade, como Capital Federal, apresentando, numa composição coerente, nacional, de essência urbana — uma obra de arte".

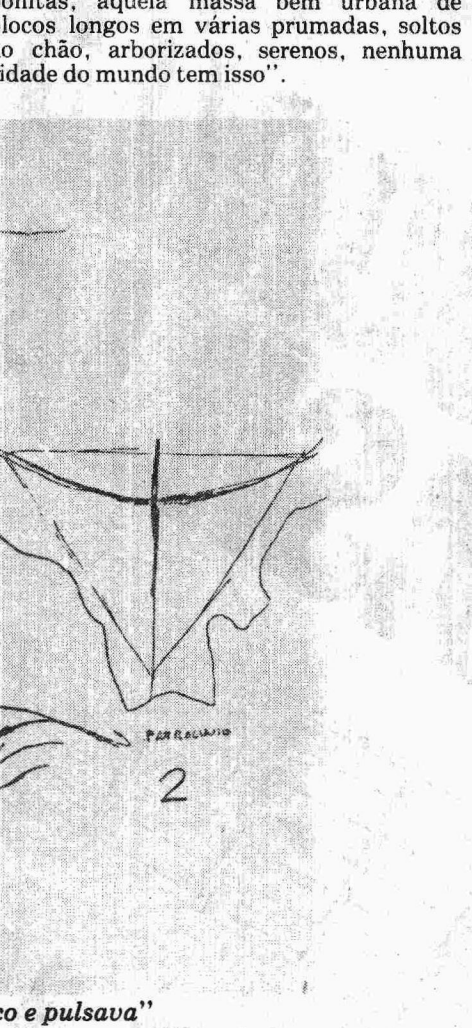
polêmico. E hoje, as discussões sobre o crescimento, desenvolvimento, conservação, preservação de Brasília se tornam ferrenhas.

A participação da sociedade, principalmente da juventude — esta geração produto de Brasília — nos debates sobre a arquitetura e desenvolvimento urbano da cidade, vai se tornando mais intensa à medida que a população vai assumindo sua postura de brasiliense, e/ou principalmente, sua postura de candango.

"Era um rabisco e pulsuva", afirmou Carlos Drummond de Andrade, quando, na época da concepção de Brasília, Lúcio Costa lhe mostrou o projeto.

Desse modo, o metrópole brasileira. Com todas as influências europeias, chinesas, americanas, como síntese da miscigenação do povo brasileiro, aí está fincada, a cidade — capital, no coração do Brasil, imprimindo nossos traços na arquitetura moderna.

E a admiração de seu criador pode ser descrita na declaração feita durante a última visita que Lúcio Costa fez a Brasília no ano passado: "Quando vim do aeroporto para a cidade, me causou uma impressão belíssima aquela sequência de quadras tão bonitas, aquela massa bem urbana de blocos longos em várias prumadas, soltos no chão, arborizados, serenos, nenhuma cidade do mundo tem isso".



"... era um rabisco e pulsuva"

## Cria-se uma cidade...

trúções Ltda; 5 — Eurípedes Santos; 6 — Alfeu Martini; 7 — José Otacilio de Sabóia Ribeiro; 8 — M. M. M. Roberto; 9 — Construtora Duchet Ltda.; 10 — Rubem de Lima Dias; 11 — Oswaldo Corrêa Gonçalves; 12 — Stan Lúcia; 13 — J. P. Corrêa da Silva; 14 — Inácio Chaves de Moura; 15 — Flávio Amílcar R. Nascimento; 16 — Rildo José Franco Neves e Pedro Saravá (equipe); 17 — Rino Levi, Roberto C. César e R. L. Carvalho Franco (equipe); 18 — João Kahir; 19 — Edgard Rocha Souza e Raul da Silva Veitais (equipe); 20 — José Geraldo da Cunha Camargo; 21 — Pedro Paulo Guimarães; 22 — Lúcio Costa; 23 — Vitor Artes e outros (equipe); 24 — Henrique E. Mindlin e Giancarlo Palanti; 25 — José Marques Sarabanda; 26 — Construtora S.A.

No dia 12 de março de 1957 foi instalada a Comissão Julgadora do Concurso Público, presidida pelo engenheiro Israel Pinheiro e composta pelos profissionais:

trúções Ltda; 5 — Eurípedes Santos; 6 — Alfeu Martini; 7 — José Otacilio de Sabóia Ribeiro; 8 — M. M. M. Roberto; 9 — Construtora Duchet Ltda.; 10 — Rubem de Lima Dias; 11 — Oswaldo Corrêa Gonçalves; 12 — Stan Lúcia; 13 — J. P. Corrêa da Silva; 14 — Inácio Chaves de Moura; 15 — Flávio Amílcar R. Nascimento; 16 — Rildo José Franco Neves e Pedro Saravá (equipe); 17 — Rino Levi, Roberto C. César e R. L. Carvalho Franco (equipe); 18 — João Kahir; 19 — Edgard Rocha Souza e Raul da Silva Veitais (equipe); 20 — José Geraldo da Cunha Camargo; 21 — Pedro Paulo Guimarães; 22 — Lúcio Costa; 23 — Vitor Artes e outros (equipe); 24 — Henrique E. Mindlin e Giancarlo Palanti; 25 — José Marques Sarabanda; 26 — Construtora S.A.

No dia 12 de março de 1957 foi instalada a Comissão Julgadora do Concurso Público, presidida pelo engenheiro Israel Pinheiro e composta pelos profissionais:

trúções Ltda; 5 — Eurípedes Santos; 6 — Alfeu Martini; 7 — José Otacilio de Sabóia Ribeiro; 8 — M. M. M. Roberto; 9 — Construtora Duchet Ltda.; 10 — Rubem de Lima Dias; 11 — Oswaldo Corrêa Gonçalves; 12 — Stan Lúcia; 13 — J. P. Corrêa da Silva; 14 — Inácio Chaves de Moura; 15 — Flávio Amílcar R. Nascimento; 16 — Rildo José Franco Neves e Pedro Saravá (equipe); 17 — Rino Levi, Roberto C. César e R. L. Carvalho Franco (equipe); 18 — João Kahir; 19 — Edgard Rocha Souza e Raul da Silva Veitais (equipe); 20 — José Geraldo da Cunha Camargo; 21 — Pedro Paulo Guimarães; 22 — Lúcio Costa; 23 — Vitor Artes e outros (equipe); 24 — Henrique E. Mindlin e Giancarlo Palanti; 25 — José Marques Sarabanda; 26 — Construtora S.A.

